



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL

Italiano

INTRODUÇÃO

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos jovens do século XXI, no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue torna-se essencial para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa e significa possuir competências recetivas, produtivas e de interação em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A aprendizagem das línguas estrangeiras concorre também para a construção das Áreas de Competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), uma vez que os alunos:

- desenvolvem literacias que lhes permitem analisar e questionar criticamente a realidade, avaliando e selecionando informação, formulando hipóteses e tomando decisões fundamentadas no seu dia a dia;

- se tornam mais conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia pelo confronto com as realidades culturais das línguas estrangeiras e demonstram responsabilidade, confiança e respeito pela diversidade cultural num mundo global em incessante transformação e na luta contra as diferentes formas de discriminação e exclusão social;
- alargam a sua bagagem artística, humanística e científica, permitindo uma intervenção mais informada na defesa dos princípios, direitos, garantias e liberdades das sociedades democráticas e da sustentabilidade de Portugal e do mundo;
- experienciam ainda situações dentro e fora da sala de aula que estimulam competências cognitivas, tais como o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a criatividade, assim como competências de trabalho colaborativo e estratégias para continuar a aprendizagem ao longo da vida.

A definição das Aprendizagens Essenciais (AE) para as línguas estrangeiras apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Atendendo às características próprias das competências de produção e de receção e às singularidades da língua italiana, considerámos conveniente subdividir os níveis comuns de referência em vários subníveis (por ex.: A1.1, A2.2), seguindo indicações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (pp.60-61), para facilitar a adaptação aos programas e contextos de aprendizagem.

A gestão do referencial AE apela à autonomia do professor, dado que uma das suas principais características é a flexibilidade. Nesse sentido, a ordem sugerida nas “Áreas temáticas/situacionais” e nos domínios (de competência) poderá ser alterada de acordo com fatores que se considerem fundamentais no âmbito da prática pedagógica. A matriz das aprendizagens essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência intercultural e a competência estratégica.



- A **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, interação e produção, orais e escritas, com recurso a vários meios e suportes.
- A **competência intercultural** apresenta descritores que visam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência intercultural.
- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a **interdisciplinaridade**, visto que constituem um meio de acesso privilegiado aos conteúdos programáticos e a tarefas de outras disciplinas do currículo. A aprendizagem das línguas estrangeiras assume assim um papel dinâmico e ativo na realização de projetos interdisciplinares, no âmbito de iniciativas de escola ou de programas internacionais, tirando proveito da transversalidade dos conhecimentos e utilizando tecnologias e formatos diversos na organização, criação, divulgação e partilha de ideias, produtos e experiências. Em suma, as AE das línguas estrangeiras visam desenvolver competências complexas na interação com as outras disciplinas do currículo, experiências e vivências em contexto educativo, assumindo as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e contribuindo para a sua formação global enquanto cidadãos do século XXI.

10.º ANO | FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

A definição das AE para o Italiano apoiou-se no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001 e 2017), em particular nas escalas de competências, nos referenciais de conteúdos publicados para os vários níveis de competência em língua italiana e nas orientações programáticas (2001). De acordo com essas referências e com o quadro legal vigente, a sequência previsível para o ensino do Italiano de Iniciação no Ensino Secundário de Formação Geral é a seguinte:

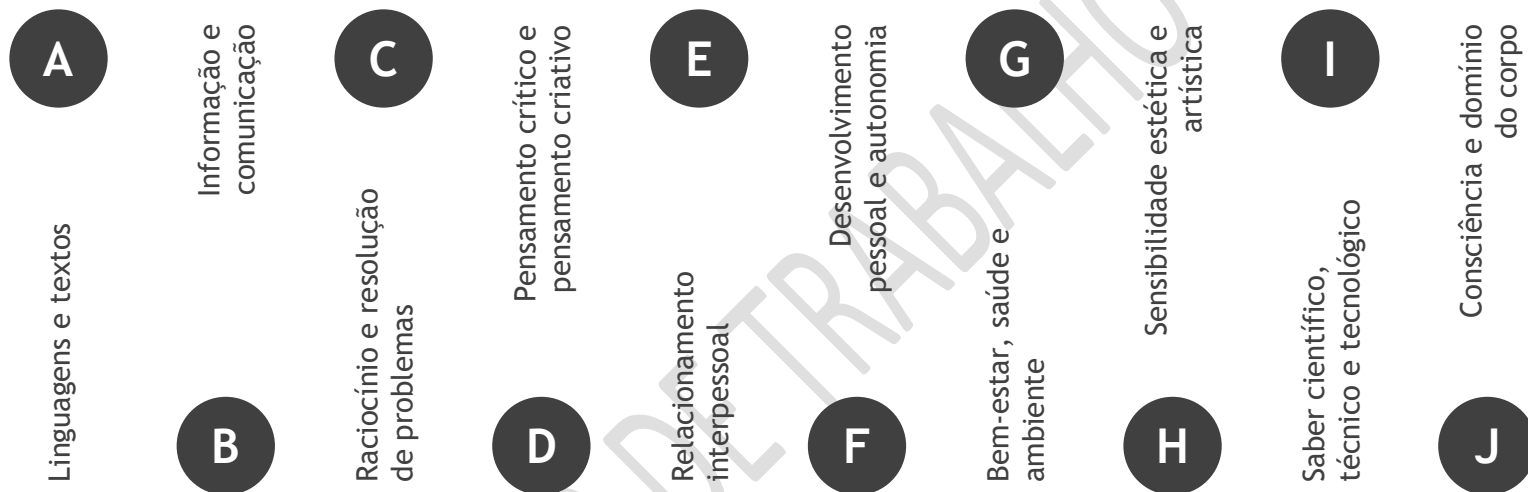
Ensino Secundário	10.º ano	11.º ano
Formação Geral	A2.1	B1.1

No final do 10.º ano, ao atingir o nível **A2.1**, o aluno deve ser capaz de *compreender e usar frases isoladas e expressões frequentes/enunciados simples em situações quotidianas de conteúdo previsível; comunicar de forma simples e direta, sobre assuntos familiares e habituais, com algum apoio* (Adaptado de QEQR, Escala Global, Nível A1: Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001).

A competência *comunicativa* abrange a compreensão e a interação orais e escritas, assim como a produção escrita. A prioridade será dada às competências de interação oral e escrita que são fundamentais nos usos sociais e profissionais da língua. A aprendizagem da língua integra também uma componente *intercultural* essencial para a construção de uma identidade como cidadão global e para a promoção de valores, tais como a tolerância e o respeito pelo Outro. A componente *estratégica* a desenvolver ao longo do percurso de aprendizagem favorece a reflexão metalinguística, o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a confiança na pesquisa e validação de informação, na resolução de problemas e na gestão de projetos individuais ou coletivos de trabalho.

O percurso de formação assim definido reforça várias Áreas de Competências do PA nos domínios científico, humanístico, tecnológico e cultural e favorece a implementação de projetos combinando a língua italiana com outras disciplinas do currículo (Arte, História, Geografia e Português, bem como outras Línguas Estrangeiras).

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS
(ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Competência	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Áreas temáticas/ situacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e informações pessoais - Situações do quotidiano (hábitos e necessidades, lugares e serviços, lazer, saúde e bem-estar, mundo do trabalho, etc.) - Relações interpessoais (amizade e amor, conflitos, amigos virtuais, etc.) - Meio envolvente (comunidade local e internacional, cidadania, vivências interculturais, meio ambiente, etc.) - Portugal e Itália (particularidades geográficas, históricas, políticas e culturais; tradições, hábitos e costumes) 		

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

O aluno deve ficar capaz de:

COMPREENSÃO ORAL E AUDIOVISUAL

Identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos*, relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais e articulados de forma clara e pausada.

* *Anúncios públicos, mensagens telefónicas, publicidade, canções, videoclipes, publicações digitais, entre outros*

COMPREENSÃO ESCRITA

- Identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos*, relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais, constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário familiar.

* *Correspondência, folhetos, publicidade, catálogos, receitas, ementas, artigos de jornal, banda desenhada, publicações digitais, entre outros*

INTERAÇÃO ORAL

Interagir sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, pronunciando de forma compreensível, em conversas curtas, bem estruturadas e ligadas, tendo em conta o discurso do interlocutor, respeitando os princípios de delicadeza e usando um repertório limitado de expressões e de frases com estruturas gramaticais elementares para:

- pedir e dar informações;
- descrever, narrar acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;
- exprimir gostos e preferências.

- Identificação de linguagens verbais, não-verbais e culturais;

A, B, C, D, E, F, G,
H, I

- Seleção e associação de informação explícita;

- Ordenação de dados;

- Formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e verificação;

- Compreensão geral do sentido;

- Transposição de informação para novas situações;

- Tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso de saber, e mobilização do memorizado;

- Incentivo à procura e aprofundamento de informação;

- Elaboração de planos gerais e esquemas;

- Identificação da situação de comunicação;

- Mobilização de linguagem verbal e não-verbal para significar e comunicar, em diferentes contextos;

- Mobilização de recursos variados e conhecimentos elementares;

INTERAÇÃO ESCRITA

Escrever textos simples e curtos (50-60 palavras) em suportes diversos, sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, respeitando as convenções textuais, utilizando vocabulário elementar e frases simples e articulando as ideias com conectores básicos de coordenação e subordinação para:

- descrever e narrar acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;
- exprimir gostos e preferências.

PRODUÇÃO ORAL

Exprimir-se, de forma simples, em monólogos curtos, preparados previamente*:

- utiliza vocabulário frequente e frases simples;
- mobiliza estruturas gramaticais simples;
- pronuncia de forma compreensível.

** Descreve o meio envolvente e situações da atualidade; relata experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários; exprime opiniões, gostos e preferências, entre outros.*

PRODUÇÃO ESCRITA

Escrever textos* (50-80 palavras), em suportes diversos, respeitando as convenções textuais:

- utiliza vocabulário frequente e frases curtas;
- mobiliza estruturas gramaticais adequadas, articulando as ideias com diferentes conectores de coordenação e subordinação.

** Descreve o meio envolvente e situações da atualidade; relata experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários; exprime opiniões, gostos e preferências, entre outros.*

- Interação e escrita integradas em projetos comunicativos;

- Aplicação de conhecimentos em novas situações;

- Criação de produtos linguísticos, a partir de modelos integrados em projetos disciplinares e interdisciplinares;

- Revisão na escrita;

- Pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva e aprofundamento de informações;

- Planificação e elaboração de planos gerais e esquemas;

- Trabalho em equipa e uso de diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;

- Autoavaliação e autocorreção.

Competência Intercultural

Estabelecer relações entre a sua cultura de origem e a cultura italiana, enriquecendo a sua visão do mundo e a interpretação das diferenças e semelhanças, desenvolvendo respeito pela perspetiva do Outro.

Relativizar dados estereotipados que possam impedir a comunicação.

Promover uma cidadania efetiva, responsável, autónoma e criativa com uma abertura progressiva do “eu” para o(s) Outro(s) e para um mundo global; envolver-se ativamente na comunidade e no mundo intercultural, nomeadamente através da participação em projetos e/ou intercâmbios, desenvolvendo aluno-cidadão.

- Observação, recolha e interpretação de elementos culturais distintos da língua estrangeira;

A, B, C, F

- Relativização de conceções do mundo e análise das variações.

Competência estratégica

Identificar as estratégias de comunicação e de aprendizagem adequadas ao seu perfil de aprendente. Utilizar recursos de aprendizagem variados, em suporte papel, digital e outros, adequando-os aos objetivos das atividades propostas na aula. Reconhecer os erros como parte integrante deste processo e propor formas de os superar.

- Verificação da eficácia de estratégias para superar dificuldades e obstáculos na aprendizagem;

C, D, E, F, G, I

- Utilização de diversos recursos, em suporte papel ou digital, para realização de tarefas;

-Análise de erros e explicitação de ocorrências.